

1 . N.º 12561

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 121

# Os aleijados depois da guerra

PUBLICADA PELO

*Col.*

Bureau da Imprensa Britânica em Lisboa



LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Praça dos Restauradores, 24

1918



## Os aleijados depois da guerra

---

### O que ensinam os hospitais militares

Ha um problema de guerra a resolver — é o dos aleijados. E' o problema daqueles muitos homens que na guerra perderam algum membro ou pelo menos a faculdade de se utilisarem dos seus membros e que voltam para a sua antiga occupação com uma desvantagem insuperavel.

Na Gran Bretanha está-se resolvendo esse problema por varios modos. Em primeiro logar nos hospitais ortopédicos militares, onde uma cirurgia e manipulação engenhosas e a cuidadosa instrução dos doentes no melhor modo de se servirem de membros parcialmente incapacitados estão dando o resultado que 80 por cento dos aleijados ficam aptos para retomarem serviço no exercito, onde as oficinas curativas não só restabelecem a saude dos doentes mas tambem inculcam nos que não podem recuperar completamente a saude a doutrina que, apesar de incapacitados, não são inuteis. Tambem se resolve oferecendo tratamento aos homens que saiem do exercito. Outro meio de o resolver é facultando ensino gratuito aos soldados incapacitados em

qualquer officio em que ainda podem empregar-se. Não passa decerto pela mente de ninguem que haja uma compensação completa para uma incapacidade fisica que só pode acabar com a vida; porém é facto que muitos homens incapacitados deixarão o exercito mais instruidos, e mais aptos para ganharem melhor soldo que anteriormente.

E' interessantissimo notar as mudanças que a guerra tem operado na vida de alguns destes homens. Num hospital onde se trata dos que teem perdido algum membro, citaremos os seguintes casos: um guarda de armazem está feito chauffeur, um jornaleiro é hoje maquinista de motor, outro jornaleiro é operador em cinematografo, um jardineiro está feito restaurador de móveis antigos, um mineiro trabalha em artigos de couro.

Está-se resolvendo tambem o problema pelo fabrico de membros artificiais maravilhosos e pelo estabelecimento de escolas para o ensino dos cegos e dos surdos-mudos. Em toda a parte vence-se o problema pela resolução que tudo se ha de fazer para auxiliar estes incapacitados a não desanimarem, a procurarem occupação, a tornarem-se independentes, a gozarem a vida. O espirito que conduz a estas soluções é o mesmo que inspirou a America no tratamento dado por ella aos soldados incapacitados durante a Guerra Civil e em que ella foi o primeiro Estado a dar o exemplo.

Esse problema dos aleijados é o primeiro a resolver; porém ha outro que não interessa me-

nos. As doenças e os desastres — particularmente os que sucedem nas industrias, nas minas e nas fabricas — estão causando constantemente incapacidades iguais ás que causam as feridas; isto é, a perda ou a paralisação dalgum membro. Continuará a haver depois da guerra os mesmos desastres, porém depois da guerra não haverá desculpa para abandonar á sua desgraça os sinistrados. A guerra está dando ás nações que nela tomam parte um fundo de experiencia, pago a que preço! mas que difficilmente se poderia adquirir doutra forma. Mudou completamente de face todo o problema dos aleijados.

Um juiz com vasta experiencia de reclamações feitas consoante com a Lei de Compensações a Operarios por incapacitados, vitimas de desastres na industria, descreve a situação desses infelizes. Descreve-a á luz da nova sciencia trazida pela guerra. Diz que, apesar do sinistrado receber o melhor tratamento hospitalar, contudo saindo do hospital não tem nem os meios nem o conhecimento precisos para obter tratamento adicional como se dá aos soldados incapacitados nos hospitais ortopédicos, o tratamento que restitue ao membro lesado a sua primitiva capacidade. «Resulta daí um membro morto para sempre, uns pagamentos semanais da companhia de seguros (que nunca mais provavelmente cessarão) e o dano que sofre o paiz com a perda do trabalho desse operario, pois no maior numero de casos, não pode exercer o seu officio anterior e não tem os meios para se instruir em qualquer outro.»

Esse homem não fica na miseria, pois recebe semanalmente o subsidio fornecido pela companhia de seguros, exactamente como em guerras anteriores um soldado incapacitado recebia a sua pensão. Porém nesta guerra chegaram os governos á comprehensão que um incapacitado merece mais e melhor: não merece passar na dependencia o que lhe resta de vida. Além disso, se ele não pode tornar a ocupar o seu antigo logar na vida civil é preciso preparar-lhe um logar novo. Sendo possível, deve receber não só a pensão mas tambem os meios de poder trabalhar e ganhar. Não se deve tornar inutil a si e aos outros.

Estas idéas vão exercer influencia na vida civil das nações depois da guerra. Temos primeiro que tudo o grande desenvolvimento da experiencia medica no tratamento da incapacidade ocasionada pela guerra, experiencia na cirurgia e na manipulação, no uso de talas, no tratamento por electricidade, na utilidade das salas de ginastica e das oficinas curativas. As idéas outrora alimentadas por bem poucos são hoje as idéas aceitas por toda a profissão medica. Temos em seguida a experiencia do Estado que fornece tratamento e ensino aos incapacitados. Temos todos os estabelecimentos montados para essa obra. Em terceiro logar temos uma sciencia nova que a guerra tem inculido nos individuos de todas as classes. Devido á guerra são-lhes hoje familiares muitos assuntos técnicos em medicina e cirurgia que outrora ignoravam por completo. Nunca mais se hão de satisfazer com a ignorancia. O sofrer de milhares de

homens legou-nos esse principio de sciencia. Uma grande parte da antiga ignorancia e indiferença em assuntos de saude desaparecerá por efeito da guerra. Não ha ninguem que possa profetisar até que ponto esse facto terá influencia nas condições sociais depois da guerra. Porém vê-se claramente que nesta questão da incapacidade de membros por efeito de desastre ou doença não existirá a mesma necessidade de estropeamento, nem os estropeados quererão permanecer como dantes incapacitados.

A' geração actual tem a guerra dado milhares de aleijados, porém temos tambem a fé que a sciencia que ela tem trazido diminuirá o numero de estropeados nas gerações vindouras.

